

Título Pélagie Gbaguidi exorciza traumas do colonialismo e partilha ideias de seu povo em obras
Data 26 de abril de 2025
Evento Manifestação

Publicação Folha de São Paulo
Autor Matheus Rocha
Artista Pélagie Gbaguidi

B8 SÁBADO, 26 DE ABRIL DE 2025

FOLHA DE S.PAULO ★★

ilustrada



Obra 'The Peacemaker', de Pélagie Gbaguidi Kristien Daem/Fortes D'Aloia & Gabriel

Pélagie Gbaguidi exorciza traumas do colonialismo e partilha ideias de seu povo em obras

Matheus Rocha

SÃO PAULO A artista plástica Pélagie Gbaguidi é uma griô contemporânea, ou seja, uma pessoa que preserva e transmite as histórias de seu povo. No entanto, no lugar da voz e da palavra, ela escolheu a tinta e o pincel para transmitir essas narrativas. Seus trabalhos lembram como a violência colonial continua a reverberar.

É isso que está implícito em "Fragmentação", trabalho em que a artista pintou cenários distópicos em 11 papéis de embrulhar pão. Na obra, vemos paisagens destruídas, numa alusão ao extrativismo que tem depauperado países do chamado sul global.

"Quero contar a história que foi mascarada e fazer as pessoas se lembrarem do que foi apagado com a escravidão", diz Gbaguidi, enquanto apresenta obras reunidas na mostra "Manifestação", em cartaz na galeria Fortes D'Aloia e Gabriel, na capital paulista.

"Mango Tree", por exemplo, foi pintada enquanto Gbaguidi estava em Salvador. A obra foi inspirada em uma árvore que chamou sua atenção em razão das grandes dimensões. Depois, ela descobriu que a árvore marcava o cemitério onde participantes da Revolta dos Malês haviam sido enterrados.

"Temos de aceitar que vivemos num estado de trauma coletivo gerado por séculos de guerras e sistemas de predação dos corpos e da natureza", afirma a artista.

Nascida no Benin, ela tem obras em acervos de instituições como Kanal, sede do Centre Pompidou em Bruxelas, o Centre National des Arts Plastiques, em Paris, e a Holocaust Memorial Foundation, em Chicago. Suas obras se destacam pelo caráter híbrido, misturando abstração e arte figurativa. Exemplo disso é "Momento", trabalho em que pintou mãos e pés envoltos por traços sinuosos.

"Meu pensamento abraça todas as formas, e elas se misturam para formar uma linguagem", diz a artista, para quem separar abstrato de figurativo é antiquado. "A abstração e a figuração pertencem a juízos estéticos acadêmicos, que estão sujeitos à mutação e, portanto, são obsoletos."

O trabalho de Gbaguidi é marcado ainda pela valorização da oralidade, o conhecimento transmitido não por livros, mas por meio da fala. A oralidade está no centro do que é ser uma griô. "[Ser uma griô] tem sido um catalisador na minha abordagem", diz. "Tive o sentimento urgente de que tínhamos que transmitir o nosso conhecimento para afastar a amnésia da revolução digital."

Pélagie Gbaguidi

ONDE Fortes D'Aloia & Gabriel - r. James Holland, 71, São Paulo. **QUANDO** Ter a sex., das 10h às 19h. Sáb., das 10h às 18h. Até 17 de maio. **CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA** Livre. **PREÇO** Grátis